



Cirleine Couto*

* Voluntária do IIPC e do CEAEC.
cirleine@uol.com.br

Unitermos

Ginossoma
Intrafisiologia
Invéxis
Mulher
Proéxis
Sexossomática

Keywords

Existential Inversion
Existential Program
Gynosoma
Intraphysiology
Sexosomatics
Woman

Palabras-Clave

Ginosoma
Intrafisiología
Invexis
Mujer
Proexis
Sexosomática

Ginossoma e Invéxis

Gynosoma and Existential Inversion
Ginosoma e Invexis

Resumo:

O presente ensaio objetiva correlacionar a condição de vida da mulher à técnica da Inversão Existencial. Através da abordagem conscienciológica, busca-se analisar o ginossoma de modo integrado, trazendo questões atuais sobre os acertos e equívocos no uso deste veículo. Ao final, são colocadas situações de vida da inversora existencial, nas quais se unem os desafios de ser mulher e da execução da invéxis na atual existência humana.

Abstract:

This essay aims to correlate woman's life condition with the Existential Inversion technique. Through a conscienciological approach, the author seeks to analyze the gynosoma in an integrated way, bringing up current questions on the hit and miss use of this vehicle. At the end, situations regarding the existential inverter's life, in which unites the challenges of being a woman and of executing the existential inversion in the current human existence are presented.

Resumen:

El presente ensayo tiene por objetivo correlacionar la condición de vida de la mujer a la técnica de la Inversión Existencial. Por medio del abordaje conscienciológico, se busca analizar el ginosoma de modo integrado, trayendo cuestiones actuales a respecto de los aciertos y equívocos en el uso de este vehículo. Al final, son colocadas situaciones de vida de la inversora existencial, en las cuales se unen los desafíos de ser mujer y los de la ejecución de la invexis en la actual existencia humana.

INTRODUÇÃO

Ser conscin ginossomática sempre foi desafiador. Na historiografia, são descritos variados tipos de obstáculos sociais impostos às mulheres e o sem-número de lavagens cerebrais e manipulações envolvendo o ginossoma. Em definição, *homem* é sinônimo de ser humano, de *Homo sapiens*, e também o ser biológico do sexo masculino. *Mulher*, no entanto, é somente o ser humano do sexo feminino (HOUAISS, 2001). Falar hoje em estudo *de gênero* refere-se especificamente à mulher e não a ambos os sexos. Ou seja, o sexo do soma é algo definitivamente relevante quando se trata da mulher e, por isso, merece estudos especiais, pois nascer fêmea equivale a lutar, todos os dias, por igualdade de *direitos humanos*, somente pelo fato de ser mulher. Nascer homem não implica este tipo de preocupação, uma vez que os papéis sociais masculinos,

hegemônicos, já estão garantidos. Ser mulher não é tarefa simples, apesar das conquistas obtidas no Século XX em termos de igualdade de direitos.

O ginossoma possui estrutura anatômica mais delicada, é fisiologicamente complexo, em função das interrelações dos hormônios sexuais femininos, e composto por órgãos especializados em gerar e nutrir seres humanos. A gestação, parturição e o sangue menstrual eram características femininas consideradas misteriosas e obscuras para os antigos; como a ignorância aumenta a imaturidade, a mulher tornou-se temida, incompreendida e, assim, mantida sob vigilância e controle. O poder afrodisíaco do ginossoma sempre foi capaz de instigar os homens, pois exerce importante influência sobre a sexualidade masculina. A beleza e sexualidade femininas, em função disso, foram ocultadas e reprimidas em diversas sociedades, especialmente as religiosas. É importante considerar que as gestações humanas consecutivas, e conseqüente amamentação, não otimizavam o ginossoma, que se mantinha assim agrilhado ao poder hormonal da progesterona e da prolactina, tornando a conscin ginossomática mais passiva, acomodada e menos ágil intelectualmente, de maneira geral. Estes fatores, aliados à época histórica, à cultura, à religião e às interrelações grupocármicas, mantiveram o patriarcalismo, ao longo dos séculos, como valor permanentemente em voga.

Hoje, a força física não é imperativa. A *tecnologia* substituiu os *músculos* em variados contextos. Criou-se a pílula anticoncepcional. O ambiente tornou-se mais propício ao entendimento e a certa valorização das complexidades e valores femininos. Mesmo com toda doença onipresente, nunca em outro momento da História Humana houve tanto espaço para a mulher quanto hoje. Em qual outra época houve possibilidade da mulher optar entre ter ou não filhos? De escolher o parceiro afetivo e vivenciar a sexualidade? De ter uma profissão digna? Ou de ter independência intelectual e financeira? Infelizmente, ainda existem certas sociedades desprezando estes direitos humanos básicos.

A pílula anticoncepcional trouxe a possibilidade de vivência da sexualidade sem gestação. Libertou o ginossoma da sina de ter que gerar filhos, ajudou a liberar os cérebros das mulheres para a gestação consciencial. As mulheres hodiernas vivem algo inusitado: podem ter a existência somática com a predominância dos estrógenos, hormônios otimizados do ginossoma para a vida produtiva. Tal fato é novo na serialidade existencial. Explica-se porque se fala tanto em redefinição de papéis, na “nova mulher”: agora é possível conhecer as reais qualidades deste soma, capacitado para pensar melhor, produzir, agir, e não apenas gerar filhos.

Ainda não se compreendeu que condição *curiosa* é essa, a da *mulher ativa*. Se a postura ativa é característica do homem, e a mulher definitivamente não é igual ao homem, como explicar a *conscin ginossomática produtiva*? Para muitos, inclusive mulheres, a produtividade feminina ainda não é algo concreto. Há inúmeras delas repetindo, *ad nauseum*: “*Se eu não tiver filhos, vou ser incompleta. Mulher é feita para isso*”.

Se estar na condição de mulher já é desafiador, em função da sofisticação do veículo ginossomático, das influências mesológicas e das lavagens cerebrais, tomar para si, enquanto técnica de vida, a inversão existencial, é duplo desafio para a jovem. É o contrafluxo resultante de enfrentar as tradições ultrapassadas da sociedade intrafísica e, também, especificamente as imposições sobre o ginossoma.

Os desafios podem gerar frutos. Pode-se evoluir por meio da invéxis fazendo uso do ginossoma, em condição sinérgica, obtendo-se resultados conscienciais memoráveis.

Para tanto, o estudo mais aprofundado do ginossoma faz-se necessário para estabelecer relações consistentes entre a paragenética e o soma feminino. Toda conscin ginossomática, em busca de autoconhecimento, deve incluir em suas perquirições o estudo do corpo que utiliza, o veículo mais básico e rudimentar do holossoma, questão demasiado importante quando se trata da inversora existencial. Sendo *ginossômata* (VIEIRA, 2003), estudiosa da *Ginossomática*, especialidade da Conscienciologia, a mulher demonstra ter *inteligência evolutiva*, pois deseja *utilizar melhor* os atributos de seu soma, sob a vontade consciencial. Desta maneira, também aprende a não se subjugar aos instintos do gênero. *Saber é poder*.

Utilizando melhor os traços inexplorados do ginossoma, pode-se potencializar a manifestação consciencial. Tal fato qualifica as relações interconscienciais, inclusive as afetivo-sexuais. Este é o motivo pelo qual também o homem, além de *androssômata*, deveria entender de ginossoma e vice-versa. Esta mútua compreensão geraria grandes benefícios na convivência diuturna e também nas reciclagens sexuais dos casais.

O objetivo deste ensaio é analisar as variáveis intervenientes do binômio ginossoma-invéxis, e os macro-efeitos evolutivos desta sinergia.

HOLOSSOMA

Os caracteres sexuais secundários da mulher são visíveis, ao modo do timbre agudo da voz, presença de mamas, poucos pêlos ao longo do corpo, acúmulo de gordura nos quadris e coxas, dentre outros. No entanto, algumas partes da genitália feminina são ocultas, e para a mulher só é possível ver seu sexo em detalhes com o auxílio do espelho. Ainda assim, para compreender o que vê, é necessário estudar. Por estes motivos, existe a dificuldade de muitas mulheres em entender a própria sexualidade.

O acúmulo de gordura na região dos quadris e nas mamas, o tecido gorduroso denominado *panículo adiposo*, dá a característica torneada e arredondada da mulher. A gordura esculpe e é parte indissociável do ginossoma. Embora o bombardeio da mídia seja em favor de mulheres anoréxicas ou musculosas tais quais homens, o fato é que é mais feminino o corpo não obeso em que se preservam as formas sinuosas. A conquista da magreza tem o objetivo de agradar às outras mulheres, dentro da notória *competição feminina*.

Sob a ótica da Energossomática, vale a pena investigar a relação entre o panículo adiposo e os chacras. Embora haja variações genéticas, a gordura localiza-se especialmente ao redor do sexochakra e do cardiochakra (mamas). Esses são os chacras mais vulneráveis na mulher; possuem proteção de matéria adicional, que é o panículo adiposo. No entanto, em tese, este acúmulo de tecido e de energia biológica densa nestas regiões, poderia, além de proteger, também *supervitalizar* esses chacras. Pode, então, surgir a manifestação da feminilidade sadia – *gueixismo* – ou o desvairamento sexual – a promiscuidade –, a *síndrome da passarela* (NONATO, 2003) e as *orgias emocionais*.

Outra característica é a intrincada fisiologia endócrina, relativa aos hormônios sexuais e da gestação humana. A influência destes hormônios no humor da mulher já é conhecida hoje na socin e, de certa forma, tratada ao modo de *desculpa verdadeira* para a mulher apresentar-se imatura e mal-humorada às vésperas da menstruação.

De maneira ainda desconhecida, talvez a partir de sua complexa fisiologia endócrina, o ginossoma parece interagir intimamente com o psicossoma, favorecendo a manifestação *exuberante* deste último. Essa exuberância pode tanto proporcionar a labilidade emocional, quanto a expressão espontânea de sentimentos evoluídos. É útil mencionar que, apesar de ser o condensador das emoções, o psicossoma é mais evoluído que o soma. Algumas pessoas imaginam que, para alcançar o predomínio do mentalsoma, faz-se necessário reprimir ou ignorar a existência do psicossoma. Ter o psicossoma mais expresso é possuir recurso evolutivo delicado em mãos: pode ser energizado para o descontrole emocional – o que ocorre na maioria absoluta dos casos – ou para a manifestação da megafaternidade, generosidade, candura e do acolhimento. O *descongestionamento* do psicossoma facilita a manutenção do predomínio do mentalsoma nas manifestações.

A mulher, hoje, tem possibilidade de viver com o ginossoma sem tanta influência da progesterona e prolactina. Os estrógenos dão características interessantes ao ginossoma, otimizando esse veículo físico para as gestações conscienciais. Eis alguns dos efeitos promovidos pelos estrógenos, em especial o estradiol (AIRES, 1999; BERENSTEIN, 2001):

01. Aumenta a feminilidade.
02. Aumenta a proatividade.
03. Estimula a libido.
04. Estimula a persistência nas atividades.
05. Favorece a ação dos opiáceos naturais (endorfinas).
06. Favorece a clareza de pensamento.
07. Melhora a pele.
08. Melhora o humor.
09. Previne o estresse negativo.
10. Reduz o apetite.
11. Tem efeito antidepressivo suave.

Paralelamente, a progesterona tem o seu pico de concentração no organismo da mulher na fase lútea do ciclo menstrual. A progesterona é conhecida por *hormônio da gravidez*, pelo fato de estar sempre presente durante a gestação (BERENSTEIN, 2001). Este hormônio, de acordo com os efeitos neuropsíquicos e fisiológicos que desencadeia, pode predispor a mulher a sentir-se mais maternal e a ter interesse em cuidar dos outros. Por extensão, atributos como a cooperatividade, acolhimento, receptividade e heteroconfiança podem eclodir mais facilmente neste período. Somaticamente, os efeitos dos estrógenos e da progesterona combinados dão bons resultados, no sentido de favorecer a manutenção de uma vida humana produtiva e assistencial.

No entanto, a progesterona tem outros efeitos, no caso, adversos. A Tensão Pré-Menstrual – TPM – é o distúrbio relativo ao ciclo catamenial, vivenciado por determinadas mulheres dias antes de menstruar, proporcionado pela incompatibilidade pessoal aos efeitos da progesterona e também pelo estresse negativo. Eis alguns destes efeitos (AIRES, 1999; BERENSTEIN, 2001), passíveis de serem vivenciados pelas mulheres que sofrem da TPM, a depender do caso:

01. Aumento do peso corporal.
02. Cansaço excessivo.
03. Compulsão alimentar.
04. Diminuição da elaboração do pensamento.
05. Distração.
06. Emotividade mais pronunciada.
07. Inchaço ou retenção hídrica generalizada.
08. Propensão ao desânimo.
09. Queda da libido.
10. Sonolência excessiva.
11. Tendência à irritação.

A TPM é *doença* recorrente na vida moderna, em função da atuação competitiva e ansiosa das mulheres no mercado de trabalho, sobrevivendo o estresse negativo. *Quem decide se o soma atuará de modo mais otimizado ou não é a própria consciência.*

A ação conjunta dos estrógenos e da progesterona, dentre outros fatores, proporciona a preparação do útero para a gestação. Ocorre aumento dos tecidos uterinos, formação de vasos e glândulas na região. Essa fase uterina de ingurgitamento gerado por sangue, tecidos e secreções, coincide com a dos sintomas da TPM.

Consoante a Energossomática, com tanta matéria presente na região uterina, o umbilicochacra fica vistoso, superenergizado. Dessa associação soma-energossoma, unida, às vezes, com as fissuras da conscin, surgem as manifestações instintivas e emocionais da TPM. E o efeito pode ser contagioso.

Sendo a TPM fato, também é verdade que, quanto mais a conscin ginossomática se aceita, vive sem estafa, e domina o energossoma, menos ela se ressentida desse distúrbio, podendo utilizar a concentração energética umbilicochacral em favor de si e dos outros. A potencialização do umbilicochacra, em conscins hábeis, pode favorecer a capacidade de fazer assistência e mesmo a redistribuição das energias, vitalizando o energossoma. Até o trânsito intestinal melhora. A libido, inclusive, pode aumentar neste período, ao contrário do que ditaria o determinismo somático. Cuidar de si mesma, estudar, entender e *aceitar* o ginossoma, e dominar as energias são alguns dos recursos profiláticos da TPM.

A presença regular do psicossoma na vida da mulher *pode ser um recurso*, e não somente fardo, como pensam algumas conscins ginossomáticas. É importante lembrar que isto pode propiciar o desenvolvimento parapsíquico, uma vez que o psicossoma descoincido facultaria a liberação das parapercepções (descoincidência vígil sadia). Para tanto, a intimidade com este veículo faz-se necessária, o que pode ocorrer com maior facilidade no caso da mulher. Este é o motivo da associação estreita entre a feminilidade e o parapsiquismo. *O soma pode ter relação específica com a proéxis.*

Entretanto, acima de tudo, está a vontade da consciência, magna e soberana em relação aos próprios veículos de manifestação. Os veículos são estudados para se tirar melhor partido deles, qualificando ao máximo seu uso quanto à evolução. Não é inteligente negligenciar as diferenças notórias entre os gêneros; porém, também é estultice embasar-se somente nestes aspectos para justificar as ações conscienciais, ao modo do que ocorre na socin.

A consciência, ao ressonar, deve adaptar-se da melhor forma possível ao novo soma. Se for homem, é mais inteligente agir conforme as características fundamentais de seu soma. Se for mulher, o ideal é saber ser feminina em suas principais manifestações. Esta assimetria existe, e as consciências mais universalistas e evoluídas sabem tirar partido de ambos os gêneros. A inadaptação e o mau uso somático demonstram neofobia ou inépcia da consciência.

Para a inversora, é indispensável o entendimento e bom uso deste veículo tão sensível, o ginossoma. O conhecimento e a experiência fazem a profilaxia de possíveis erros, especialmente na juventude. A inversora há de ter cuidados especiais com o soma, com sua expressão e modos de agir. Desta maneira, a construção da proéxis será mais favorecida.

EQUÍVOCOS GINOSSOMÁTICOS FREQUENTES

Além das questões adstritas ao soma, existem questões mesológicas e conscienciais que atuam dificultando ou sabotando a existência pró-evolutiva da conscin ginossomática. Basta consultar revistas femininas, periódicos dedicados às adolescentes, cadernos de jornal direcionados às mulheres e analisar os fatos correntes. Manipulações são lugar-comum. Muitas mulheres deixam-se levar, acomodando-se nas autocorrupções. A consciência, no entanto, admite aceitar isso ou *não*. É interessante para a mulher analisar não só as condições nas quais é vitimizada, mas principalmente *o que a leva a ser manipulada*. Culpar o mundo é fácil, reeducar-se não. No caso específico da jovem inversora, vale ficar atenta e verificar se está incorrendo em erros grosseiros mantenedores dos abusos da socin, principalmente contra as próprias mulheres, como os listados abaixo:

01. **Academicismo.** Desespera-se na faculdade para provar aos outros que tem valor, negligenciando inclusive a multidimensionalidade. O prestígio mais importante é o adquirido junto aos amparadores, no exercício da assistência.

02. **Carência.** Carente, *abraça* quem encontra pela frente, *inclusive os namorados alheios*. Vampiriza as energias sexuais dos outros e não faz esforço para sair da condição de insatisfação afetiva e sexual. Encontrar um parceiro pode ser tarefa mais ou menos difícil, depende da vontade da conscin.

03. **Carreira.** É obcecada em ser a profissional intrafísica perfeita para agradar aos outros, gerando indisponibilidade para a atuação com a multidimensionalidade em tempo maior. A quem esta mulher tenta agradar e mostrar eficiência?

04. **Casamento.** Está prestes a sucumbir ao casamento formal, seja por si mesma ou para se ver livre da pressão da família.

05. **Competição.** Compete com outras mulheres, comentando *venenosamente* sobre o estilo alheio; arrumando-se com o intuito de provocar inveja nas outras mulheres; seduzindo e *roubando* os namorados e maridos das amigas, cheia de dissimulação; criando e disseminando calúnias, fofocas; invejando e depreciando a mulher ao lado, talentosa e bonita; ou comentando sobre aquilo que não lhe diz respeito. Em especial, infelizmente, a mulher jovem, madura e bela gera inveja nas outras. A inversora deve saber lidar com isso sem entrar na patologia da instintiva competição feminina.

06. **Consumo.** Escrava do consumismo, não vive sem olhar as vitrines e comprar itens, em excesso, *algumas vezes por semana*. Entra na onda dos cremes revolucionários fugazes, perfumes afrodisíacos, aparelhos que tornam a pessoa musculosa em 1 semana. Acha aquele bibelô da loja imprescindível para a sua vida. É preciso *saber consumir e saber economizar*.

07. **Decoração.** A jovem moradora, *fashion*, do imóvel recém-adquirido, faz da decoração *moderna* algo mais prioritário do que a biblioteca pessoal e a funcionalidade da moradia.

08. **Desmazelo.** Julga o cuidado com a aparência física irrelevante e fútil. Entende que ser feminina é ser “fresca”. Apresenta-se com desmazelo, falta de trato e má escolha do vestuário, além de falta de higiene, por vezes. Em alguns casos, não tem sequer disciplina para tomar a pílula anticoncepcional.

09. **Emoção.** Deixa-se levar pelos desequilíbrios emocionais e considera isso determinante da condição feminina. É lamentável a expressão popular, *adorada* por inúmeras mulheres: “*eu sigo o que meu coração mandar*”. Também entram aqui os ressentimentos, as mágoas, os melindres.

10. **Estudo.** Tem aversão ou preguiça crônica de estudar.

11. **Filhos.** Acha que ter filhos é o que completa a mulher. Acata naturalmente a pressão dos outros pelo *bebezinho com a cara dos pais* (egoísmo). *As pessoas cobram a manutenção da mediocridade*; assim, sentem-se menos culpadas em não fazerem nada de novo. Ainda há a problemática dos abortos, às vezes encarados enquanto *recurso contraceptivo*.

12. **Média.** É dependente da opinião pública, do que pensa a família, os amigos, o parceiro. Quer fazer média com todos.

13. **Moda.** Acumplicia-se, sem discernimento, com a moda, seja quanto ao vestuário, corte e tintura de cabelo, linguajar, dieta, posturas e interesses.

14. **Músculos.** Perde horas na academia de ginástica levantando pesos para, no fim, *virar homem*. Exercício físico é para prolongar a saúde, tonificar a musculatura e melhorar a aparência física, e não para deformar o corpo.

15. **Promiscuidade.** Vive à mercê das *ficações* ou da exibição narcisística e vulgar do ginossoma. A promiscuidade, gerando efeitos contaminadores, corrompe o soma, degradando-o. Os assediadores e consciexes energívoras são platéia cativa de casas noturnas, desfiles de moda e locais das *baladas* ou *nights*.

16. **Tortura.** Submete-se a uma ou algumas espécies de torturas ginossomáticas, ao modo de depilações excessivas, tratamentos abusivos para perda de peso ou estética, uso de cintas e roupas sufocantes, uso de

desodorantes genitais, cirurgias plásticas deformadoras. No passado, as mulheres desmaiavam ou sofriam danos à saúde devido ao uso de espartilhos apertados e de armações metálicas, pesadas, componentes dos vestidos. Hoje, têm complicações originadas da anorexia, bulimia, lipoaspirações e pelo uso do fumo, bebida alcoólica e drogas ilícitas, dentre outras. Existem os casos extremos das chinesas que se submetem a cirurgias tenebrosas, nas quais os ossos das pernas são serrados e introduzidos aparelhos alongadores para orientar o crescimento ósseo, com a finalidade de aumentar o comprimento dos membros (RÓNAI, 2003). Isto para chegar ao padrão de estatura das mulheres ocidentais, pois acreditam que, assim, terão mais chances na vida. As japonesas, também em função do modelo estético ocidental, fazem cirurgias para aumentar o tamanho dos olhos (TERMERO; VALENTE, 2004). A cirurgia de implante de silicone nos seios, em função dos medidores de prótese mamária reutilizáveis, pode favorecer a contaminação da região por bactérias (JORNAL NACIONAL, 2004a, 2004b).

17. **Verbosragia.** *Fala demais (ansiedade), pensa de menos (precipitação, irreflexão).*

O erro faz parte do aprendizado. Mas a demonstração de maturidade está em não repeti-lo.

TRAFORES DO GINOSSOMA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS POSITIVAS

O ginossoma em si, por sua constituição, possui trafores notáveis. Além disso, nem tudo o que cerca a mulher, em termos de cultura e sociedade, é negativo e nem tudo que foi edificado historicamente é alijável. Certas construções históricas, apesar dos excessos, denotam que houve acertos, em termos evolutivos, trazendo algumas condições ambientais positivas para a consciência que ressoa no ginossoma. Vejamos a enumeração dos fatos:

01. **Amadurecimento.** O ginossoma amadurece mais cedo. É a oportunidade para recuperar cons e vivenciar a invéxis precocemente.

02. **Antimilitarismo.** A mulher é desobrigada a passar pela experiência belicista do alistamento militar obrigatório, infelizmente ainda requisitado aos homens (Brasil, ano-base: 2004).

03. **Autopesquisa.** A perscrutação do universo íntimo é vivenciada pelas mulheres, às vezes, desde jovens, com os diários infantis e adolescentes. Essa habilidade pode auxiliar no registro das autopesquisas futuras da mulher. Se ela armazena as anotações anteriores, tem recursos para avaliar o desenvolvimento da pensividade ao longo do tempo.

04. **Desassédio.** A maior facilidade em falar sobre as emoções e questões de ordem íntima proporciona os desassédios interconscienciais, minimizando os ressentimentos geradores de auto e heteroassédios e favorecendo as reconciliações.

05. **Desrepressão.** Culturalmente, por ter mais liberdade para expor os sentimentos, a mulher extrovertida apresenta maior facilidade em se desreprimir afetivamente (*“homem não chora”*). O contato físico afetivo é permitido entre amigas, por exemplo, sem causar constrangimentos.

06. **Detalhes.** A atenção aos detalhes, às delicadezas e à estética em geral é pronunciada nas mulheres. A forma complementa e fortalece o conteúdo (confor).

07. **Educação.** A figura da professora ainda persiste forte na sociedade atual (Ano-base: 2004). A maioria de nós aprendeu a ler com mulheres. O ofício de ensinar é legado positivo para as conscins ginossomáticas, além de ser decisivo na tares.

08. **Feminilidade.** Essência do ginossoma, a feminilidade vivenciada e cultivada permite o despertar da megafaternidade, perdão, empatia, meiguice, acolhimento afetivo, otimismo e interesse pelos outros. A atração exercida pela mulher feminina e cosmoética pode facilitar a criação dos climas interconscienciais

positivos e, portanto, a assistência às conscins e consciexes. A feminilidade segue o caminho oposto ao da beligerância e, em si, pode ser desassediadora. Quando bem empregada, qualifica todos os outros traços da conscin.

09. **Heteroassistência.** A História acumula fatos de mulheres dedicadas aos maridos, filhos, família, doentes, órfãos, necessitados. Não sendo somente retrato de passividade e de subserviência, esta herança inseriu-se na cultura e hoje pode ser encarada, *com reservas*, ao modo de influência mesológica potencialmente útil. O interesse no cuidado do outro, desde que não anule e subjugue a individualidade e a vontade da mulher, é positivo quanto à evolução. Se a mulher é instruída desde nova, pela influência social, a prestar atenção e a cuidar do outro, os cons relativos à assistencialidade podem ser recuperados mais cedo. As consciências têm experiências de acordo com o que necessitam.

10. **Laringochacra.** A facilidade feminina com a comunicação, aliada à racionalidade e à Cosmoética, pode favorecer a tares e, portanto, a qualificação da assistencialidade dentro do atacadismo consciencial.

11. **Longevidade.** As mulheres vivem mais, em média (Ano-base: 2004).

12. **Mentalsomática.** A mulher com a vivência afetiva desreprimida (V. item 5), livre de tabus e arrosos emocionais, tem maior disponibilidade íntima para a mentalsomática.

13. **Múltiplas.** Empiricamente, verifica-se que o ginossoma possui maior habilidade na divisão da atenção para exercer múltiplas tarefas ao mesmo tempo. Tendo em vista os multiformes desafios evolutivos e a premência em levar as tarefas de eito, o ginossoma pode ser valioso aliado.

14. **Pacificidade.** Os atos marginais cruéis, violentos e sórdidos são menos freqüentemente empreendidos por mulheres. Basta avaliar a lotação dos presídios femininos, em comparação aos masculinos. Algo a conscin ginossomática tem que limita estes comportamentos (HARAZIM, 1995).

15. **Parapsiquismo.** O psicossoma florescente nas mulheres pode predispor ao desenvolvimento parapsíquico, a partir da descoincidência deste veículo e manifestação mais intensa das parapercepções.

16. **Porão.** A meninas apresentam, em geral, menor manifestação do porão consciencial. A constituição somática feminina poderia minimizar a manifestação do porão, em tese.

17. **Saúde.** O cotidiano da clínica médica tem indicado que as mulheres são mais cuidadosas com a saúde do soma, tanto em termos de alimentação, exercício físico, quanto no acompanhamento médico de rotina.

A INVERSORA E OS DESAFIOS DIÁRIOS

O cotidiano da inversora produtiva exige posicionamento firme. A pressão da família e dos amigos, especialmente quanto à maternidade, é incessante. Quando a inversora explica os motivos pelos quais não se interessa em ter filhos, pode receber epítetos diversos, ao modo de:

1. Amarga.
2. Egoísta.
3. *Freira.*
4. Ingênua (“*mais tarde você vai querer, não tem jeito!*”).
5. Radical.
6. *Tia solteirona.*

Curioso é algumas pessoas considerarem egoísmo abrir mão de ter filhos *em prol da assistência* às consciências. Em certos contextos, até mesmo a amizade é posta em risco. Nem sempre a hora, o local e a companhia são adequados para falar sobre ideais e ações pessoais.

Dos colegas e amigos de trabalho, faculdade e escola, as inversoras recebem convites para as *nights* picantes regadas a álcool e drogas. Diante da negativa, recebem alcunhas de *anti-sociais* ou *certinhas*. Este fato é vivenciado também pelos rapazes inversores.

Algumas inversoras podem ser bastante atraentes, comparadas à média das mulheres, em função das energias, feminilidade e parapsiquismo. As investidas amorosas ocorrem com frequência. É importante a cautela para não cair em *mata-burros* e interprisões das quais nem sempre é possível se deslindar. O esforço para a manutenção da lucidez é tarefa complexa para as moças, principalmente quando a sexualidade e a afetividade não estão atendidas. Os riscos aqui são as escolhas insensatas. Porém, há casos contrários: a inversora tem medo de se relacionar, por variados motivos, e se fecha afetivamente. Não admite namorar ninguém que não seja o *ideal de perfeição evolutiva*, em sua fantasia. Neste ritmo, passa longos períodos sem parceiros, lamentavelmente, devido aos monopenses cronicificados. Cristalizando-se nesta posição, torna-se inapta à invéxis.

A força presencial da inversora pode render destaques em certos contextos, funções de liderança e mesmo promoções profissionais. Sua presença pode ser conciliadora e fraterna, fazendo amizades e assistência por onde vai. Com o passar do tempo, as conscins em derredor passam a respeitar e reconhecer o exemplo da jovem conscin, mesmo sem a compreensão plena dos fatos. Por fim, ela acaba virando o ponto de apoio de muita gente, fazendo assistência a pessoas de todas as faixas etárias, e de ambos os sexos.

A mulher jovem pode encontrar certa resistência, a princípio, ao fazer a tares, principalmente quando a inversora é bonita e versátil. Isto porque, em geral, as mulheres mais velhas a invejam; as da mesma faixa etária, competem; os homens de mais idade não valorizam aquilo que fala “uma menina”, e preferem a opinião de outros homens; e os rapazes cortejam a inversora. Pouco a pouco, a força do exemplo cosmoético e maduro da inversora fala por si; o respeito se estabelece e os preconceitos diminuem. Vale a pena os rapazes inversores observarem o grau de valor que atribuem às opiniões e idéias das inversoras. Em certos grinvexes, ou grupos de inversores, há tendência à formação de “Clubes do Bolinha”. Às inversoras, vale entender que o *exemplo fala mais do que o grito*.

A inversora pode fazer muita assistência em seu dia-a-dia, favorecendo a criação de climas interconscienciais, com o que dispõe de vivência e conhecimento. Aliada às características femininas já descritas, os efeitos podem ser surpreendentes.

Importa a manutenção contínua da auto-organização e o megafoco na proéxis, evitando as dispersões e desvios inoportunos. As tentativas de heterocorrupção podem ser variadas e contínuas; mas a firmeza nos objetivos promove a centragem da consciência.

A feminilidade potencializa a intelectualidade, a comunicabilidade e o parapsiquismo. À inversora, torna-se necessário o cultivo desta característica, no entanto, sabendo ser *viril* no momento necessário.

A DUPLA EVOLUTIVA COMPOSTA POR INVERSORES

Na dupla evolutiva, os parceiros devem buscar a intercooperação permanente e o espaço pessoal, a individualidade necessária ao crescimento intraconsciencial. Trata-se do mais importante laboratório da megafaternidade. O megafoco da dupla é a realização de gestações conscienciais e o compléxis. O casal de inversores é, em potencial, a otimização máxima da dupla evolutiva. Mas, acima dos rótulos, o que importa é o saldo evolutivo dos atos.

Às vezes, confunde-se individualidade com individualismo e independência, e cooperação mútua com dependência. É inteligente a dupla de inversores dirimir essas imaturidades o quanto antes, evitando desentendimentos futuros. A tendência é a transformação desses problemas em distanciamento emocional e ciúmes, respectivamente.

As duplas evolutivas compostas por inversores, em geral, são dinâmicas, neoflicas e potencialmente produtivas. O exemplo do casal, em si, pode promover assistência. Os parceiros inversores, com o tempo, ganham experiência e vão qualificando o relacionamento, com base nas reciclagens intraconscenciais. O aprendizado de um auxilia no do outro, e os *feedbacks* mútuos aceleram as mudanças. Juntos, os parceiros sustentam melhor a lucidez consciencial dentro dos contrafluxos.

Mas, em certas duplas evolutivas, um parceiro pode sentir-se ofuscado pelo brilho do outro. Por exemplo: ela é inteligente, acessível e talentosa, mas o homem é o prestigiado na vida social, por algum motivo. Ela não se sente reconhecida quanto aos seus esforços e trabalho, e ele não compreende bem o que se passa no microuniverso dela. Às vezes, é categorizada e descrita enquanto “mulher do fulano”. O ranço do machismo ainda se faz presente, mesmo hoje. Neste contexto, independente de quais sejam as posições dos parceiros na história, é necessário:

1. Ao parceiro menos evidenciado: ter autoconfiança e reconhecer seus talentos pessoais. A aprovação social não é o medidor da consciencialidade. Os esforços evolutivos são constatados através do exemplo pessoal, principalmente nos resultados assistenciais. Os frutos evolutivos mais consistentes, em geral, não são alardeados. O interessante aqui é evitar competir; deve-se assumir o temperamento e jeito de ser, buscando a recin e a produtividade contínua, para que os resultados concretos mantenham a auto-estima estável. O parceiro pode procurar realizar tarefas diferentes das do outro, a fim de evitar a competição. Quando isso não é possível ou desejado, é inteligente planejar qual a melhor forma do casal trabalhar, com as concessões devidas.

2. Ao parceiro mais evidenciado: saber valorizar o outro, exaltando seus trafores. Na vida social, evitar atropelar o parceiro, procurando ouvir, dar destaque e valorizar as opiniões dele. É importante também reconhecer o momento em que a palavra dela ou dele terá impacto maior na assistência, ou quem está com o amparo de função, no momento crítico, no exercício do revezamento assistencial da dupla. Evitar conscientemente competir ou ofuscar o brilho do outro.

É de utilidade na dupla reconhecer os trafores de cada um. Assim, vê-se com toda realidade quem é o *cabeça* de determinadas áreas (ex.: energético, parapsíquico, intelectual, discernidor, organizado, dentre outros). Este recurso eleva a auto-estima do casal, promove a qualificação da dupla e das gestações conscienciais. Deve-se evitar, aqui, o orgulho e os melindres.

A dupla evolutiva mantém a alegria da vida. Aos inversores é útil saber ouvir os seus parceiros, considerando o modo de pensar, sentir e agir do outro. *Fazer concessões não é ceder ou tolerar com mágoa.* Segundo Vieira (2004), o parceiro da dupla evolutiva é o *representante oficial da humanidade.*

CONCLUSÃO

Os desafios, aos conscienciólogos, são rotina. Para a inversora, há o duplo desafio de ser mulher, produtiva e racional, e de buscar ser assistencial desde jovem. Neste torvelinho dos contrafluxos, é importante a inversora existencial buscar tempo para a reflexão, ter disponibilidade para estudar a si mesma, analisar os fatos e planejar os próximos passos. Também importa entender que o ginossoma necessita de cuidados especiais e aceitar este fato com naturalidade. *As ações não devem ser motivadas pela opinião pública em nenhuma hipótese.*

O estabelecimento da *rotina útil*, arquitetada para a teática do trinômio *motivação-trabalho-lazer*, evita as interferências dispersivas e os miniassédios conscientes e inconscientes. A vivência da dupla evolutiva agrega trafores e acelera as mudanças, sendo de suma importância na vida da inversora e de todos os seres mais lúcidos.

Vale a inversora investir, em sua rotina, na assistência, na reeducação dos modos, pensares e no estabelecimento do estilo pessoal – a força presencial –, lembrando-se do cultivo da feminilidade, a utilização inteligente do ginossoma.

Em 1997, a média de inversoras participantes nos grinvexes foi calculada em 37% (RAZERA, 1998). No censo realizado em 2001 sobre os inversores (COUTO, 2001), a média de participantes mulheres nos grinvexes chegou a 40%. *É nossa responsabilidade, enquanto inversoras, darmos o exemplo pessoal, cosmoético, a fim de gerarmos aumento progressivo deste percentual.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, M. (org). *Fisiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. p. 877-917.
- ALCADIPANI, S. Gestação Humana e Gestação Consciencial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL, 1., Florianópolis, 1998. *Anais...* Rio de Janeiro: IIPC, 1998. p. 50-59.
- ALGRANTI, L. M. *Honradas e Devotas: Mulheres da Colônia*. Rio de Janeiro: Edunb e Ed. José Olympio, 1993.
- AMENO, A. *Crítica à Tolice Feminina*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- ARISTÓFANES. *Lisístrata – A Greve do Sexo*. Tradução Millôr Fernandes. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- BERENSTEIN, E. *A Inteligência Hormonal da Mulher*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CEAEC. *Apostila – Enciclopédia, Holociclo*. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2003.
- COUTO, C. Estatísticas da Invéxis. In: SIMPÓSIO DO GRINVEX – SIG 7., 2001, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Assinvéxis e IIPC, 2001. p. 68-82. Apostila.
- _____. Epicentrismo Consciencial. In: SIMPÓSIO DO GRINVEX – SIG NACIONAL, 11., Rio de Janeiro, 2002. *Anais...* Rio de Janeiro: Assinvéxis e IIPC, 2002. p. 118-126. Apostila.
- _____. Eurípedes Barsanulfo: Possibly an Existential Inverter. *Journal of Conscientiology*, Londres, vol. 4, n. 16, p. 271-290, 2002.
- ESQUIANTE, E. Inversão, Itinerância e a Busca da Completude Existencial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL, 1., Florianópolis, 1998. *Anais...* Rio de Janeiro: IIPC, 1998. p. 86-90.
- FRANÇA, M.S. J.; VASCONCELOS, Y. Meninos (as) As Sutis Diferenças – Porque é Tão Difícil deixar de Lado os Estereótipos e aceitar a Variedade do Comportamento Sexual. *Galileu*, São Paulo, ano 10, n. 120, p. 56-63, jul. 2001.
- HARAZIM, D. Sem Saída – A Prisão de Mulheres vista por Dentro. *Veja*, São Paulo, ano 28, n. 23, p. 88-111, 07 jun. 95.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LAWRENCE, M. *A Experiência Anoréxica*. Tradução: Talita Rodrigues. São Paulo: Summus Editorial, 1991.
- LOBATO, J. P. *Amor, Desejo e Escolha*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. (Coleção Gênero, vol. 3).
- MATOS, M. S.; SOIHET, R. (Orgs). *O Corpo Feminino em Debate*. São Paulo: UNESP, 2003.
- MOORE, K.; DALLEY, A. *Anatomia orientada para a Clínica*. Tradução Alexandre Werneck e Wilma Werneck. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 294-373.
- NONATO, A. Invexometry: an Instrument for the Measurement of Invexibility of Oneself and Others. *Journal of Conscientiology*, Londres, vol. 6, n. 21, p. 14-17, jul. 2003.
- PRATA, M. As Mulheres de 30. *Época*, São Paulo, n. 298, p. 85, 02 fev. 2004.
- RAZERA, G. A Mulher Livre de Filhos e com Gestação Consciencial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL, 1., Florianópolis, 1998. *Anais...* Rio de Janeiro: IIPC, 1998. p. 10-22.

ROSADO, A. Indústria Cultural e Invenção. In: SIMPÓSIO DO GRINVEST – SIG 7., Rio de Janeiro, 2001. *Anais...* Rio de Janeiro: Assinvelis e IIPC, 2001. p. 30-39. Apostila.

SOBOTTA. *Atlas de Anatomia Humana*. Editado por R. Putz e R. Pabst. Tradução Wilma L. Werneck. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p. 197 e 236-239. vol. 2.

TRIVELLATO, N.; ALEGRETTI, W. A Dupla Evolutiva na Prática. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL, 1., Florianópolis, 1998. *Anais...* Rio de Janeiro: IIPC, 1998. p. 102-108.

VIEIRA, W. *Anotações Pessoais da Tertúlia de 27.03.04*. Comunicação Pessoal. Foz do Iguaçu, 27 mar. 2004.

_____. *Homo sapiens reurbanisatus*. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2003. p. 102.

_____. *Manual da Dupla Evolutiva*. Rio de Janeiro: IIPC, 1997.

_____. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1994.

XINRAN. *As Boas Mulheres da China*. Tradução: Manoel Paulo Ferreira. 3ª. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

YALOM, M. *A História da Esposa – da Virgem Maria a Madonna*. Tradução Priscilla Coutinho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ZWANG, G. *O Sexo da Mulher*. Tradução J. M. Bertolote. São Paulo: UNESP, 2000.

Modismos

MACHADO, L. Oráculo das Moedas. *Atrevida*, São Paulo, p. 101, out. 2001.

MARINHO, A.; CALDEIRA, F. L.; VALENTE, L.; CEZIMBRA, M. A Moda sem Viola. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2004. Caderno *Jornal da Família*, p.2.

MELLO, M.; LEMOS, J. A. Segura o Funk! *Superinteressante*, São Paulo, ano 15, n. 4, p. 72-76, abr. 2001.

MONTEAGUDO, C. Teste Turbinado. *O Dia*, Rio de Janeiro, 16 nov. 2002. Seção *Moda*.

ORSINI, E.; MARRA, H. Cabelos Normais – O Alisamento Japonês transforma os Cabelos Crespos em Lisos. É a Nova Mania das Mulheres (...). *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 ago. 2002. Caderno *Ela*, p. 2.

ORSINI, E. Turbinada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 set. 2002. Caderno *Ela*.

SANTOS, J. F. Ser uma Backstreet Girl... *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 03 maio 2001. Caderno *B*, p. 2.

SOLER, A. Na Roda-viva dos Flashes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jun. 2003. Suplemento *Zona Sul*, p. 16-19.

TREVISAN, R. Operação Verão. *Atrevida*, São Paulo, p. 84- 86, out. 2001.

VEIGA, P. Tommy Hilfiger – A América Cor-de-rosa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 out. 2002. Caderno *Ela*, p. 2.

Torturas Ginossomáticas

MARINHO, A. Arame Russo é a Nova Opção contra Celulite. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 set. 2002. Caderno *Jornal da Família*, p. 3.

NOGUEIRA, T. Começar de Novo – Nova Fórmula faz Explodir a Procura por Peelings de Fenol. (...). *Época*, São Paulo, n. 298, p. 74- 80, 02 fev. 2004.

RÓNAI, C. Torturante Beleza – A Perna Serrada das Chinesas: Lá, Como Cá, as Pessoas perderam a Noção do que é Humano. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jun. 2003. Segundo Caderno, p. 10.

TERMERO, M.; VALENTE, P. Tratamentos Radicais – Cada Vez Mais Pessoas se submetem a Cirurgias e Procedimentos Arriscados em Nome da Beleza Instantânea. *Época*, São Paulo, n. 298, p. 81, 02 fev. 2004.

REFERÊNCIAS INFOGRÁFICAS

Implantes de Silicone

JORNAL NACIONAL. *Mais Rigor*. 27 abr. 2004a. Disponível em: < www.globo.com/jornalnacional >; Acesso em: 03 maio 2004.

JORNAL NACIONAL. *Vigilância Sanitária suspende o Uso de Moldes nas Cirurgias de Implante de Silicone*. 28 abr. 2004b. Disponível em: < www.globo.com/jornalnacional >; Acesso em: 03 maio 2004.

